



PROJETO DE INVESTIGAÇÃO



T-rELMA

Tourism-related **ENTREPRENEURIAL LIFESTYLE MIGRATION**
in the **Algarve**

**RELATÓRIO DE DIVULGAÇÃO
DOS RESULTADOS PRELIMINARES DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO T-rELMA** // JULHO
2023

ÍNDICE

A HISTÓRIA DO PROJETO T-rELMA	P Á G. 3
A EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO	P Á G. 4
INTRODUÇÃO	P Á G. 5
1 O PROJETO T-rELMA	P Á G. 6
2 PERSPECTIVAS DA GOVERNANÇA LOCAL	P Á G. 10
3 DESAFIOS DAS ZONAS RURAIS DO ALGARVE NA PERSPECTIVA DE OUTROS STAKEHOLDERS	P Á G. 13
4 QUESTIONÁRIO ONLINE: PERFIL DOS MIGRANTES EMPREENDEDORES E OS SEUS NEGÓCIOS	P Á G. 17
5 ENTREVISTAS AOS MIGRANTES EMPREENDEDORES DE ESTILO DE VIDA: VISÃO GERAL	P Á G. 19
6 BOAS PRÁTICAS E DESAFIOS IDENTIFICADOS PELOS MIGRANTES EMPREENDEDORES DE ESTILO DE VIDA	P Á G. 20
7 CONCLUSÕES EMERGENTES E RESULTADOS ESPERADOS	P Á G. 21

A HISTÓRIA DO PROJETO T-RELMA

Estávamos no meio da pandemia do COVID-19 e conversava com os meus colegas investigadores sobre temas para próximos projetos. Nessa fase complicada para todos percebi que ter a qualidade de vida para poder abrir a porta de casa e estar no meio da espetacular paisagem algarvia valia ouro.

O desejo de mudar de vida da cidade para um sítio mais rural era algo que dois colegas do projeto já tinham planeado. Tinham comprado casas antigas em zonas rurais do Algarve e estavam a renová-las com a ideia de se mudarem para a região, vindos da Holanda e da Inglaterra, e ao mesmo tempo com a ideia de criarem pequenos negócios de alojamento local. Outro colega, ele próprio um migrante da Holanda para a Suécia, também já tinha estudado sobre as migrações de estilo de vida em zonas remotas da Suécia. Então, pensámos, porque não investigar esse assunto aqui?

Sabemos que o Algarve tem sido desenvolvido e promovido como um destino de "Sol e Mar", mas a região possui vastos espaços rurais cheios de potencial e que também merecem ser pensados e desenvolvidos na ótica da sustentabilidade.

De facto, são cada vez mais os migrantes que se mudam para as zonas rurais do Algarve, quer provenientes de outros países, quer também de grandes centros urbanos em Portugal. Eles são muitas vezes os interessados em valorizar os locais que adotaram como a sua nova casa e em fazer rejuvenescer as tradições locais.

Alinhámos todas as ideias, juntamente com os colegas da Universidade do Algarve e do centro de investigação CiTUR Algarve, e submetemos uma candidatura do projeto à Fundação para a Ciência Tecnologia (FCT). O projeto T-rELMA foi aprovado e financiado!

Dado ser uma investigação exploratória no campo da geografia social, quisemos fugir dos números e conhecer realmente as pessoas. Andámos no terreno e fizemos muitas entrevistas por todo o Algarve. Sentimos verdadeiramente o que é estar em cada sítio e ouvimos as histórias de muitos migrantes empreendedores. São todos muito diferentes, mas têm em comum o desejo profundo de aproveitar a vida da melhor forma possível, respeitando ao mesmo tempo o local onde vivem.

Quisemos igualmente perceber, através de conversas com as câmaras locais e com outros *stakeholders*, como se tem desenvolvido o turismo nas zonas rurais do Algarve - incluindo os desafios sentidos e as ideias para o futuro - e ainda o que conheciam sobre estes migrantes e os potenciais impactos, positivos e negativos, deste fenómeno de empreendedorismo de estilo de vida dos migrantes nas zonas rurais de cada concelho.

Este relatório é um primeiro resumo dos muitos aspetos que descobrimos. Queremos divulgar o mais possível os resultados do nosso projeto, na expectativa de dar voz aos que nele se envolveram e de dar o nosso contributo para melhorar as políticas e estratégias de desenvolvimento sustentável do turismo nas zonas rurais do Algarve.

KATE TORKINGTON
COORDENADORA
DO PROJETO



A EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO



KATE
TORKINGTON

**INVESTIGADORA
PRINCIPAL**

UNIVERSIDADE DO ALGARVE,
PORTUGAL



FILIPA
PERDIGÃO

**CO-INVESTIGADORA
PRINCIPAL**

UNIVERSIDADE DO ALGARVE,
PORTUGAL



SANDRA
REBELO

INVESTIGADORA

UNIVERSIDADE DO ALGARVE,
PORTUGAL



SUSANA
CONCEIÇÃO

**INVESTIGADORA
BOLSEIRA**

UNIVERSIDADE DO ALGARVE,
PORTUGAL



MARCO
EIMERMANN

**CONSULTOR DO
PROJETO**

UNIVERSIDADE DA UMEÅ,
SUÉCIA



KARIJN
NIJHOFF

INVESTIGADORA

THE HAGUE UNIVERSIDADE
DE CIÊNCIAS APLICADAS,
HOLANDA



JOANA
DIAS

**INVESTIGADORA
INDEPENDENTE**

LOULÉ DESIGN LAB, PORTUGAL



FERNANDO
PERNA

INVESTIGADOR

UNIVERSIDADE DO ALGARVE,
PORTUGAL



DANIEL
TOMOZEIU

INVESTIGADOR

BIRKBECK, UNIVERSIDADE
DE LONDRES, INGLATERRA

INTRODUÇÃO

Migrantes Empreendedores e o Turismo no Algarve (T-rELMA)

T-rELMA é um projeto exploratório, com a duração de 18 meses, iniciado em janeiro de 2022. É financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e conta com uma equipa de investigação internacional composta por nove investigadores.

Este relatório surge na sequência do seminário **Turismo no Algarve: Sustentabilidade, Competitividade e Empreendedorismo**, organizado conjuntamente pelas equipas dos projetos de investigação T-rELMA e IMPACTUR Algarve, na Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, no dia 22 de junho de 2023.

Durante o evento, foram apresentados alguns dos resultados preliminares do projeto.

Uma vez que um dos principais objetivos do projeto T-rELMA é fomentar a comunicação e cooperação ativa entre todos os intervenientes que contribuem para a produção turística no espaço rural algarvio, organizou-se uma mesa redonda onde os participantes do projeto foram convidados a partilhar as suas ideias e reflexões e a debater algumas das questões resultantes das conclusões do projeto.

O relatório apresenta um breve resumo dos objetivos e metodologia do projeto, uma síntese das apresentações feitas durante o evento e conclui com algumas reflexões sobre as questões debatidas durante a mesa redonda.



1 O PROJETO T-rELMA

O projeto T-rELMA visa investigar o fenómeno dos migrantes empreendedores de estilo de vida, no contexto geográfico dos espaços rurais do Algarve, em Portugal.



O objetivo geral da pesquisa foi explorar em que medida e de que forma a migração empreendedora de estilo de vida associada ao turismo tem potencial para contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo e das zonas rurais.

Pressupostos do Projeto

Os migrantes de estilo de vida são geralmente vistos como indivíduos relativamente privilegiados e financeiramente desafogados, cuja migração é motivada não por fatores económicos, mas pela busca de uma melhor **qualidade de vida**. Têm sido estudados principalmente na perspectiva das mobilidades baseadas no consumo.

No entanto, há indícios crescentes de que, no caso do Algarve, estes migrantes estão a instalar-se no meio rural, a renovar antigas propriedades para habitação e, em alguns casos, a desenvolver atividades empresariais como alojamento local e unidades de turismo rural.

Muitas dessas áreas têm sido fortemente afetadas, social e economicamente, pela redução e o envelhecimento da população, bem como pelo declínio acentuado das atividades tradicionais e pelo abandono gradual da terra e da propriedade.

Os empresários migrantes poderão ter, portanto, o potencial de contribuir para a regeneração dessas áreas de várias formas.

Uma palavra sobre sustentabilidade

De forma resumida, o **desenvolvimento sustentável** é o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades.

Objetivos da investigação



O projeto T-rELMA procurou:

- Explorar em que medida os migrantes empreendedores nas zonas rurais do Algarve estão a aproveitar oportunidades e a desenvolver atividades empresariais que contribuem para a produção turística nas zonas rurais;
- Explorar como migração empreendedora de estilo de vida relacionada com o turismo tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo e das zonas rurais no Algarve;
- Ir para além da perspectiva dominante da migração de estilo de vida como uma forma de migração baseada no consumo e no lazer.

Embora originalmente focado no meio ambiente, hoje em dia o conceito de desenvolvimento sustentável busca conciliar uma forma sustentável de desenvolvimento económico com preocupações sociais e ambientais.

De acordo com a OMT, o **desenvolvimento do turismo sustentável** significa ter em consideração os impactos económicos, sociais e ambientais, presentes e futuros, e tentar alcançar um equilíbrio desejado entre esses diferentes aspetos, a fim de atender às necessidades de todas as partes interessadas.

O Algarve não é feito apenas de hotéis à beira da praia! Uma grande parte da região é de cariz rural, com a serra a norte (pequenas cadeias montanhosas) e o barrocal - a principal área agrícola - que faz a transição rural entre o litoral e a serra. Embora não seja tradicionalmente um destino de **turismo rural** em Portugal, as zonas rurais do Algarve apresentam um grande potencial para o desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo.

Conceitos-chave e ideias subjacentes ao Projeto



O Algarve como um espaço rural



O crescente interesse pelo turismo rural



A necessidade de um desenvolvimento sustentável (incluindo turismo sustentável) nas zonas rurais



O envolvimento de / oportunidades para os migrantes em atividades empreendedoras nas zonas rurais

Problemas e desafios das zonas rurais do Algarve

Muitos dos **problemas e desafios** identificados nas zonas rurais do Algarve são semelhantes aos identificados noutras zonas rurais do Sul da Europa: os fluxos migratórios desde meados do séc. XX alteraram significativamente o equilíbrio social, económico e ambiental do interior do Algarve, resultando em:

- perda crescente de recursos humanos, abandono das atividades tradicionais, acentuado índice de envelhecimento e declínio populacional;

- forte disparidade nos índices de desenvolvimento socioeconómico entre as zonas do interior e da costa no Algarve;
- baixa densidade de atividades empresariais e oportunidades de trabalho limitadas, falta de habitação e de infraestruturas básicas;
- dificuldades em atrair e fixar novos residentes nestas áreas.

A aplicação de estratégias, políticas e investimentos não conseguiu, até agora, reverter estas tendências, portanto a perspectiva de sustentabilidade das comunidades locais não poderá ser positiva sem uma ação focada.

O Algarve rural

Todos os 16 concelhos do Algarve têm pelo menos uma freguesia rural.

As áreas urbanas do Algarve concentram-se junto à costa sul.

Seis dos concelhos são classificados pelo PDR 2020 (Programa de Desenvolvimento Rural) como sendo inteiramente rurais: Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Monchique, São Brás de Alportel, Vila do Bispo.

Os 16 concelhos do Algarve



Todas as freguesias rurais



6 concelhos



Misto (urbano+rural)



10 concelhos

baseado no PDR, 2020

A nossa investigação abrangeu os espaços rurais de toda a região do Algarve, com especial ênfase nos 6 municípios rurais (6RM).

Metodologia de investigação e dados

Seguimos uma metodologia de 3 etapas:

01

identificar e documentar
atividade turística empreendedora
de migrantes nas zonas rurais do Algarve

02

questionário online
destinado a traçar o perfil dos empreendedores e dos seus negócios

03

entrevistas em profundidade
com migrantes e stakeholders
para explorar motivações, experiências, impactos, desafios e sucessos



Migrantes Empreendedores de
Estilo de Vida (LME)*

ENTREVISTAS

Governança Local

Outros stakeholders



No relatório,
utilizaremos a
abreviatura **LME**
para referir os
**Migrantes
Empreendedores
de Estilo de Vida.**



DADOS OBTIDOS



60 respostas ao questionário
completas e validadas



62 Entrevistas

- 37 LME
- 16 representantes da governança local
(um em cada município)
- 9 outros stakeholders
(entidade de desenvolvimento regional,
associações e entidades de apoio aos negócios,
especialistas com conhecimento local detalhado)
- Recolhidos entre julho de 2022 e janeiro de 2023

2

PERSPECTIVAS DA GOVERNANÇA LOCAL



O nosso objetivo era identificar as políticas e medidas públicas locais promovidas pelos municípios que podem apoiar do ponto de vista económico, legislativo e operacional a gestão de negócios do setor turístico por migrantes empreendedores de estilo de vida.

Realizámos entrevistas com representantes dos 16 municípios da região e perguntámos sobre:

- O **panorama do turismo** no concelho;
- A **evolução do turismo rural** no concelho (em diferentes freguesias, quais as atividades, quais os impactos);
- A existência de **migrantes empreendedores no setor do turismo** na região (estrangeiros que vivem no concelho e investiram em negócios relacionados com o turismo, principalmente, a criação de pequenos negócios);
- O **perfil** destes migrantes (por ex. nacionalidades, onde vivem, idade, ocupações, tipo de negócio);
- Os **impactos** no município (por ex. económico, social, ambiental, pertença a redes e parcerias locais);
- As atividades que o município desenvolve para **atrair e apoiar** as pessoas a estabelecerem-se e a criarem negócios na área.





geografia, clima e território

Obstáculos ao desenvolvimento

- alterações climáticas;
- o terreno tem condicionantes relevantes (agricultura e reservas ecológicas);
- os investimentos estão delimitados pelo Plano de Desenvolvimento Municipal, o que cria entraves significativos.

Aspetos positivos da geografia, do território e do clima dos municípios

- cenários únicos com grande diversidade;
- possibilidades únicas;
- riqueza natural invejável.

O que é que os municípios dizem sobre os migrantes empreendedores de estilo de vida (LME)?



o que os municípios (não) sabem

- Não têm dados sobre LME;
MAS
- Querem saber mais sobre eles;
- Estão interessados em recolher dados sistematizados.



práticas sustentáveis dos LME

- Em geral, mais consciência ambiental do que a comunidade local portuguesa;
- **No entanto**, existem diferentes níveis de consciência e nem todos os residentes estrangeiros demonstram essas preocupações.



integração

Dois grupos principais:

- Aqueles que estão completamente integrados e participam nas atividades da comunidade local;
- Aqueles que não se querem integrar e vivem em comunidades muito fechadas.



desafios

- Problemas com envelhecimento;
- Algumas atividades não legalizadas (e.g. infantários, unidades de alojamento local, feiras livres,...);
- Desconhecimento dos procedimentos legais e costumes locais;
- Necessidade de elaborar um plano de comunicação para incluir e integrar as comunidades locais estrangeiras.

Os **6 concelhos rurais** (6RM; ver pág. 8) parecem compreender melhor as necessidades e aspirações das comunidades migrantes e têm uma visão para o futuro do turismo rural sustentável.

Como os 6RM veem o desenvolvimento do turismo rural sustentável

- Consciência de que os 6 municípios rurais possuem características naturais diferentes das dos municípios do litoral ('mais turísticos') e desejam manter e potencializar essas diferenças;
- Sentem alguma pressão para desenvolver formas de turismo que não condizem com a sua visão;
- Os visitantes e turistas nestas áreas têm um perfil muito diferente do dos turistas de 'massa';
- Querem desenvolver o turismo rural de pequena escala e o alojamento local – não querem grandes *resorts*;
- Querem continuar a desenvolver o turismo de natureza e atividades a ele ligadas (e.g. caminhadas, ciclismo, surf, observação de aves, festivais de natureza, caça);
- Turismo menos sazonal;
- Utilização de recursos locais.



O que os 6RM identificam como oportunidades

- Estão cientes da importância e das oportunidades que os migrantes de estilo de vida trazem para o município e estão muito dispostos a acolhê-los e a apoiá-los, **mas** dizem que só querem incentivar aqueles que estão alinhados com a visão de desenvolvimento sustentável do território;
- Sentem-se em dívida para com os residentes estrangeiros que dinamizam a economia e os serviços locais, promovem a reconstrução de antigas ruínas e constroem pequenos negócios;
- Orgulham-se do número de famílias estrangeiras e de crianças de diferentes nacionalidades nas escolas locais;
 - Sentem-se próximos das comunidades estrangeiras e procuram comunicar diretamente com elas.



Os problemas que os 6 RM enfrentam

- Falta de pessoal técnico especializado (para apoiar o empreendedorismo; para comunicar com os migrantes), embora procurem ser pré-ativos no seu apoio e licenciamento;
- Às vezes, os LME não entendem os costumes locais; por ex., são radicais na sua abordagem à proteção ambiental e nem sempre cumprem a lei.

3

DESAFIOS DAS ZONAS RURAIS DO ALGARVE NA PERSPECTIVA DE OUTROS STAKEHOLDERS

Entrevistas com outros stakeholders



Entidade de desenvolvimento regional



Associações não-governamentais de desenvolvimento local



Entidades que apoiam empreendedores e pequenos empresários
(2 públicas, 1 privada)



Especialistas com conhecimento detalhado das zonas rurais do Algarve

As perguntas que fizemos incidiram sobre: o seu papel, a evolução do turismo nas zonas rurais, o desenvolvimento atual dessas zonas e o que conhecem sobre os migrantes empreendedores de estilo de vida.

O que conhecem sobre os migrantes empreendedores de estilo de vida (LME)

Antes, era muito comum ver estrangeiros residentes com a mesma nacionalidade viverem numa “comunidade fechada”, com pouca ligação ao território e pouco impacto social.

Atualmente, muitos migrantes estão integrados em comunidades maiores e têm um papel ativo na comunidade local. Depois surgiram “aqueles que se integram em comunidades maiores” e desempenham um papel ativo na comunidade local, mesmo que sejam pessoas mais velhas e aposentadas.

Há também um novo perfil a surgir – os chamados “*second chance*” ou neo-rurais. São geralmente **jovens adultos com filhos pequenos** que querem mudar as suas vidas e aventuram-se num novo projeto de vida. Provêm de diversas nacionalidades, com alto nível de escolaridade, mas muitas



vezes com pouca experiência no setor do turismo.

Preferem estabelecer-se em zonas menos desenvolvidas, como as zonas rurais, uma vez que estão cansados do stress da vida urbana

Estes migrantes podem ter um grande impacto nas comunidades locais, ao querer preservar e potenciar o património local e as tradições, trazendo novas visões, ideias e produtos para o território. Estão orientados para a sustentabilidade e são ligados à terra (ex. agricultura). Quando precisam, pedem ajuda ou aconselhamento e por norma são apreciados pela população local.

Políticas para os LME

Os stakeholders que entrevistámos referiram que de momento não existem ações ou estratégias para atrair LME; no entanto, este tipo de migração é um fenómeno que acontece naturalmente.

Por outro lado, existe apoio financeiro disponível tanto para locais como para estrangeiros, e ainda mais em áreas de baixa densidade.

A falta de assistência referida pelos LMEs contrasta com a perspectiva das associações de desenvolvimento local, cujo papel passa por divulgar as medidas de apoio disponíveis e aconselhar.



Isto está de alguma forma interligado ao maior obstáculo que ambos enfrentam – a burocracia – uma barreira que afeta todo o país.

Os próprios stakeholders apontam a falta de coordenação entre entidades, a falta de visão e de estratégia, e a dificuldade de trabalharem em conjunto.

Sobre as zonas rurais

"é um mercado em expansão"



QUALIDADE DE VIDA

é a palavra-chave

mas...

**“SEM PESSOAS
NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO DESTES
TERRITÓRIOS”**

Os principais desafios das zonas rurais & barreiras ao investimento



Fraca **ligação telefónica & de internet**

Sem acesso a **água potável** & saneamento

Limitações no planeamento e ordenamento do território

PDM, PROTAL
RAN, REN

Habitação
(falta de, especulação,
casas devolutas)

Escassez de serviços de **saúde**

Negócios ilegais

O interior do
Algarve tem pouca
representatividade
política

Falta de **emprego** /
salários baixos

Fraca rede de **transportes públicos**

Falta de **promoção** das zonas
rurais como um local com
qualidade de vida

Falta de **visão** e falta de
pragmatismo por parte
dos órgãos de liderança

HÁ, EFETIVAMENTE, A NECESSIDADE DE MAIS CONHECIMENTO, COOPERAÇÃO E INVESTIMENTO POR PARTE DAS AUTORIDADES LOCAIS E REGIONAIS.

Como lidar com os desafios nas zonas rurais do Algarve?

Para lidar com estes desafios, os stakeholders propuseram algumas estratégias relacionadas com a **gestão**. No entanto, deixaram claro que levantar problemas é fácil, o mais complexo é encontrar soluções e implementá-las.

A governança local precisa de se focar mais nestes territórios rurais e do interior, organizando-os de acordo com as suas **características** e preservando os seus valores únicos, recursos e tradições, para que o **sentimento de pertença** cresça entre as comunidades locais e estimule as pessoas a permanecerem.

IDEAIS OPERACIONAIS

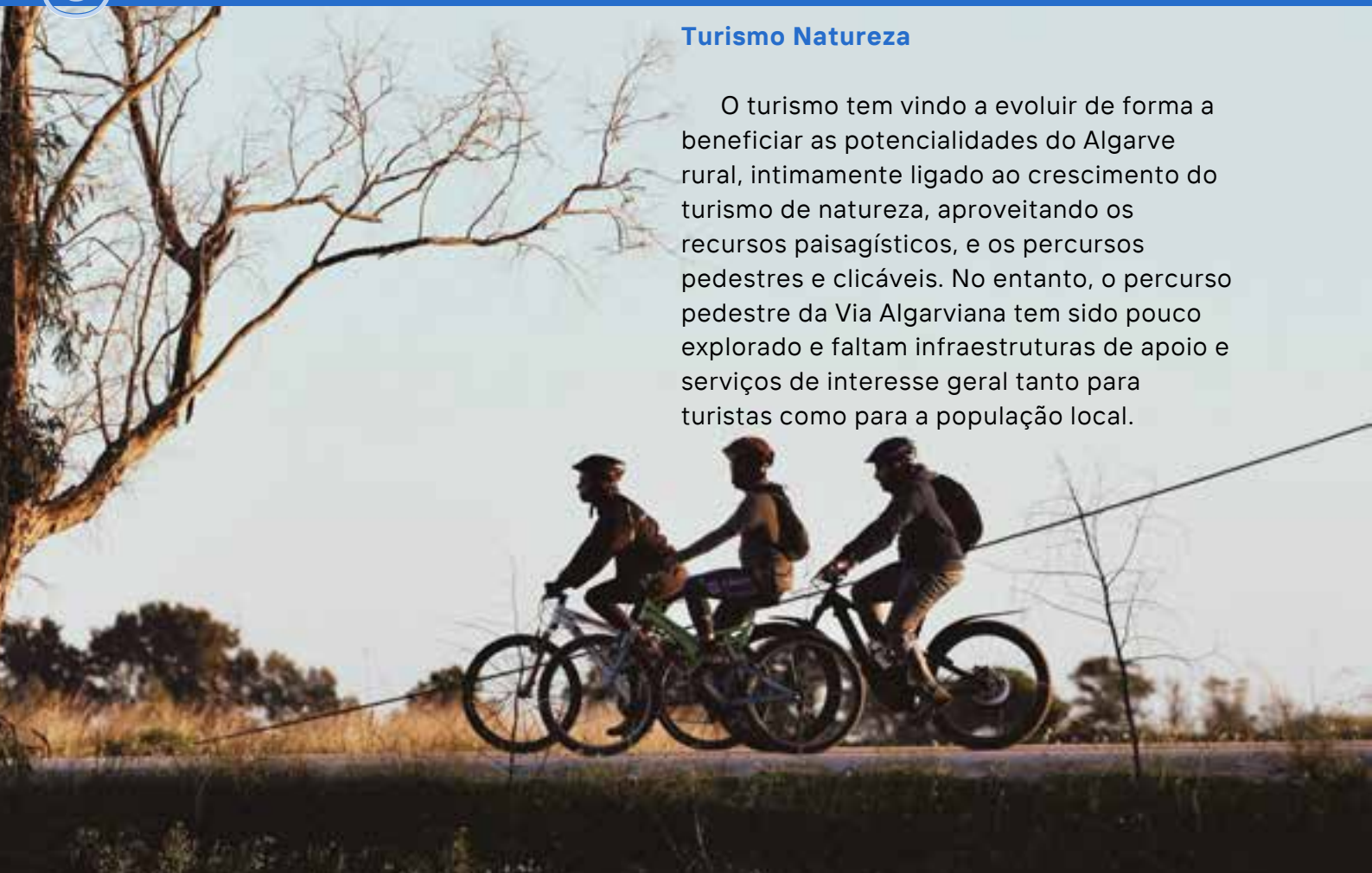


Criar uma "via verde" para facilitar os projetos no interior

Utilizar a taxa turística gerada nas zonas costeiras para criar e apoiar projetos nas zonas rurais

Turismo Natureza

O turismo tem vindo a evoluir de forma a beneficiar as potencialidades do Algarve rural, intimamente ligado ao crescimento do turismo de natureza, aproveitando os recursos paisagísticos, e os percursos pedestres e cicláveis. No entanto, o percurso pedestre da Via Algarviana tem sido pouco explorado e faltam infraestruturas de apoio e serviços de interesse geral tanto para turistas como para a população local.



“O problema é que o turismo está demasiado concentrado na promoção e pouco na gestão.”

Visão para o turismo nas
zonas rurais do Algarve

setor do turismo bem-estruturado,
qualificado e profissional

turismo centrado no que é local e
na comunidade

de pequena dimensão
(pequenos grupos)

deve envolver os visitantes em
experiências locais

muito focado nos princípios do
turismo natureza

4

QUESTIONÁRIO ONLINE: PERFIL DOS MIGRANTES EMPREENDEDORES E OS SEUS NEGÓCIOS

Entre maio e dezembro de 2022, 60 empreendedores migrantes de estilo de vida das zonas rurais do Algarve responderam a um questionário online. Disponível em português, inglês, francês e alemão, tinha o objetivo de conhecer o perfil, o negócio, as motivações para empreender e os obstáculos com que os LME se depararam. Abaixo disponibiliza-se um resumo dos resultados destes questionários.



EMPREENDEDORES

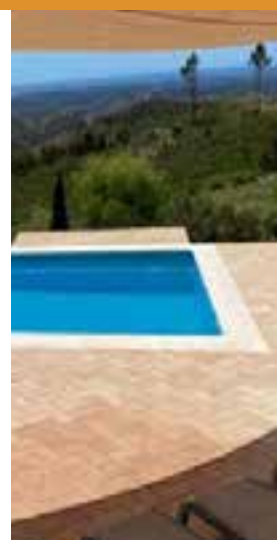


- **58%** são do género **masculino**;
- Têm em média **57 anos**;
- Vivem **no Algarve** há **mais de 6 anos**;
- São essencialmente de **nacionalidade inglesa, alemã, neerlandesa e portuguesa**;
- Têm **elevadas habilitações académicas**;
- **Antes** de vir para o Algarve, a grande maioria era **quadro superior e trabalhador por conta de outrem**;
- Quando chegaram ao Algarve já **tinham intenção de iniciar um negócio próprio**;
- **41%** dos LME **demoraram até 1 ano para iniciar o seu negócio**. Outros **41%** demoraram **entre 1 e 5 anos**;
- A maioria **tem dificuldade** com a **língua portuguesa**;
- **Escolheram** viver na **zona rural do Algarve** essencialmente devido ao **meio envolvente natural**, ao **clima**, ao **estilo de vida** e por gostarem do **povo português**.



NEGÓCIOS

- A maioria dos negócios são no ramo do alojamento, principalmente **alojamentos locais**, mas também **restaurantes e empresas de animação turística**;
- A maioria estão **abertos todo o ano**;
- Os **clientes** são maioritariamente **estrangeiros** (ex.: da Alemanha, dos Países Baixos, da Inglaterra e da França);
- Estão envolvidos em **parcerias informais**, essencialmente com outras empresas de negócios complementares;
- Os trabalhadores são sobretudo o próprio empreendedor e a sua família;
- A maioria dos LME consideram que a sua empresa apresenta um **bom desempenho**;
- Nos próximos anos, os LME preveem fundamentalmente **investir em sustentabilidade**: energias renováveis, gestão da água, reutilização de materiais e criação de postos de trabalho, e também em **marketing digital**.



Motivações para iniciar o negócio



Estes empreendedores migrantes de estilo de vida iniciaram negócios nas zonas rurais do Algarve essencialmente com o propósito de **trabalhar por conta própria**, viver num determinado **ambiente**, com um **bom estilo de vida** ou **mudar de estilo de vida**, mas também para obter **rendimento**, enfrentar **novos desafios** e viver e trabalhar de **forma sustentável**, entre outras motivações.



Principais obstáculos à criação do negócio



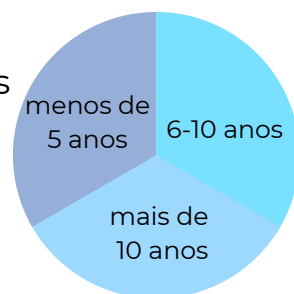
Os principais obstáculos à criação do negócio no Algarve foram a **burocracia**, os **obstáculos de âmbito legal** e a **barreira linguística**.



Perfil dos participantes

HÁ QUANTO TEMPO
VIVEM NO ALGARVE?

Os LME que entrevistámos passaram por uma grande variedade de lugares diferentes até se mudarem para o Algarve. Muitos vieram de grandes centros urbanos; outros chegaram após longos períodos de viagem - inclusive de barco, bicicleta e autocaravana. Alguns chegaram no último ano, outros já vivem no Algarve há muito tempo.



- **Nacionalidade:** entrevistámos pessoas de 19 nacionalidades diferentes (12 EU e 7 non-EU).
- **Idade:** variou entre início dos 30 e final dos 70 anos (ao momento da entrevista). Muitos tinham crianças pequenas e outros administravam negócios por conta própria.
- **Educação:** em geral, eram altamente qualificados, a nível académico e/ou profissional.
- **Vida profissional anterior:** incluiu uma ampla gama de profissões superiores e especializadas, o setor civil, corporativo e de gestão, finanças e vendas, desporto, etc.
- **Experiência em turismo:** curiosamente, a grande maioria (84%) não tinha experiência anterior no setor do turismo e para 68% este foi o seu primeiro negócio.
- **Línguas:** a maioria fala muito pouco português, embora muitos estejam a tentar aprender e aqueles que estão no Algarve há mais tempo consigam comunicar nesta língua..



Perfil dos Negócios

- Os negócios abrangiam um vasto leque de produtos e serviços relacionados com o turismo, sendo as unidades de alojamento o mais frequente;
- 9 dos negócios abriram no último ano; 12 estão a operar entre 1 a 5 anos; 8 entre 6 a 10 anos e 8 há mais de 10 anos;
- 30 dos negócios estão abertos todo o ano e 7 funcionam sazonalmente (ou fecham por um período prolongado);
- 26 dos negócios têm empregados, seja a tempo inteiro ou em *part-time*;
- A maioria dos clientes vêm do mercado internacional, embora haja quem note um aumento de clientes portugueses.

Tipos de atividade

Alojamento (*guesthouse*; B&B; AL; *self-catering*)

Retiro de bem-estar

Parque de caravanas/campismo

Café / restaurante

Vinhas + alojamento

Catering

Aluguer e passeios de bicicleta

Caminhadas

Passeios de Buggies

6

BOAS PRÁTICAS E DESAFIOS IDENTIFICADOS PELOS MIGRANTES EMPREENDEDORES DE ESTILO DE VIDA

Para explorar o potencial para melhorar o desenvolvimento sustentável do turismo nas zonas rurais, procurámos conhecer que tipo de boas práticas estavam a ser implementadas pelos empreendedores, numa perspectiva socioeconómica e ambiental.

Boas-práticas mencionadas:

Benefícios socioeconómicos

- Dinamização da economia local (cafés, restaurantes, lojas, mercados...);
- Utilização/promoção de outros prestadores de serviços turísticos locais;
- Utilização da produção local e dos produtos locais;
- Criação de empregos para a população local;
- Recuperação de casas e edifícios abandonados.

Práticas amigas do ambiente

- Utilização de energias renováveis;
- Redução da pegada de carbono;
- Utilização de materiais e técnicas locais na construção civil;
- Captação e utilização eficiente da água;
- Reciclagem e redução do uso de plástico;
- Uso da terra: plantação de novas árvores/legumes; produção orgânica; melhoria do solo; aumento da biodiversidade;
- Educação de hóspedes/clientes sobre o ambiente local e comportamentos apropriados.



6 BOAS PRÁTICAS E DESAFIOS IDENTIFICADOS PELOS MIGRANTES EMPREENDEDORES DE ESTILO DE VIDA

Além das boas práticas praticadas pelos LME, eles identificaram vários desafios e problemas que, de certa forma, têm dificultado o sucesso dos seus negócios ou influenciado os seus níveis de satisfação com o novo modo de vida que escolheram. Alguns desses desafios estão listados abaixo. O problema mais recorrente é o **nível de burocracia** e as dificuldades com que se deparam nos **processos legais**.

Desafios e problemas mencionados:

Desafios socioeconômicos

- Dificuldades na contratação de prestadores de serviços (eletricistas, construtores, canalizadores, etc.) em zonas rurais;
- Dificuldades em obter alguns produtos localmente (por ex., produtos *vegan* especializados; itens exigidos por lei);
- Falta de habitação (para funcionários);
- Falta de equipamentos socioculturais e de lazer;
- Falta de informação sobre eventos locais etc.;
- Dificuldades com processos burocráticos e legais.

"É um pesadelo!"

Falta de informação fiável e consistente; longos períodos de espera (anos!); processos bloqueados; barreira linguística

Problemas ambientais

- Dificuldades na reciclagem e recolha do lixo (a nível municipal);
- Dificuldades com o fornecimento de água (quando não ligados à rede pública);
- Falta de financiamento/apoio no investimento de sistemas amigos do ambiente;
- Alterações climáticas: aumento das temperaturas e situação de seca.



7 CONCLUSÕES EMERGENTES E RESULTADOS ESPERADOS

A análise dos dados recolhidos **ainda está em execução**, mas eis algumas **conclusões emergentes** que gostaríamos de partilhar:

Verificaram-se várias dificuldades criadas pelo crescente interesse do empreendedorismo dos migrantes de estilo de vida nas zonas rurais do Algarve, nomeadamente o seu impacto no aumento dos preços da habitação e dos terrenos e as possíveis divisões e conflitos emergentes em comunidades há muito instaladas, entre os 'locais' e os que chegam de 'fora'. No entanto, em geral, podemos concluir que os LME apresentam potencial para criar impactos positivos no desenvolvimento sustentável do turismo e do espaço rural.

Embora este potencial seja multifacetado, são de salientar os seguintes aspetos:

- (i) Desaceleramento ou até inversão do êxodo e envelhecimento das comunidades locais em zonas escassamente povoadas;
- (ii) Contribuição para o desenvolvimento socioeconómico através da aplicação de novos conhecimentos, ferramentas, recursos, ideias inovadoras e contactos internacionais que permitem promover a diversidade nos negócios locais; dinamização da economia local (comércio e serviços); criação de parcerias e redes locais informais e maior emprego da comunidade local.
- (iii) Atração de novos tipos de turismo e de turistas (e outros LME) para a zona, através da oferta de serviços e de produtos que fundem ideias inovadoras com os recursos e as tradições locais. Embora estas ações sejam de pequena escala (pois demasiado turismo não seria sustentável em zonas rurais!), permitem criar um 'efeito multiplicador' de pessoas com

visões semelhantes que, provavelmente, irão desenvolver comportamentos orientados para a sustentabilidade, baseados no respeito pelas pessoas, pelos lugares e pela cultura local.

- (iv) Participação em práticas ambientais sustentáveis e, através do seu exemplo, levam os outros LME e até a comunidade local a assumir as mesmas práticas (o que é confirmado por muitos *stakeholders*).

Contudo, todo este potencial é dificultado pela ausência de trabalho em rede, de apoio e cooperação entre todos os *stakeholders* envolvidos (o que é, aliás, o requisito fundamental de todas as formas de desenvolvimento sustentável). Especificamente, verifica-se uma ausência generalizada de comunicação e de colaboração entre governança local, (essencialmente ao nível dos municípios) e os LME. Mas, no entanto, os governantes locais parecem motivados para acarinhar e fomentar o empreendedorismo de estilo de vida, estando conscientes da necessidade de remover muitas das barreiras burocráticas e de criar canais de suporte para ir ao encontro das necessidades dos LME.

Como nota final, testemunhámos um forte compromisso por parte dos LME para com o local onde vivem e se movimentam. Praticamente todos, sem exceção, pretendem ficar na sua terra de adoção e querem continuar a gerir os seus pequenos negócios (muito bem sucedidos em geral), o que lhes permite manterem o seu estilo de vida individual, os seus valores e as suas práticas.

O que se segue?

RESULTADOS ESPERADOS DO PROJETO



Para os migrantes

Esperamos que os resultados finais do projeto sirvam de **suporte** ao desenvolvimento de atividades de trabalho em rede e de parcerias, permitindo aprofundar a compreensão dos desafios enfrentados e as medidas de apoio disponíveis para superá-los.



Para a governança local

Esperamos também que os resultados proporcionem apoio e ideias para a **agenda política emergente** das zonas rurais do Algarve.



Para os colegas investigadores

Esperamos, ainda, que os resultados sirvam de enquadramento para **futura investigação comparativa** similar, talvez noutras áreas rurais de Portugal e mais além.

SE TIVER COMENTÁRIOS, PERGUNTAS OU IDEIAS
QUE GOSTARIA DE PARTILHAR CONOSCO, SINTA-SE
À VONTADE PARA NOS CONTACTAR ATARVÉS DE:

trelma@ualg.pt

www.t-relmaualg.com



FICHA TÉCNICA

Projeto de Investigação

T-rELMA (Tourism-related Entrepreneurial Lifestyle Migration in the Algarve)
EXPL/GES-OUT/1395/2021 T-rELMA

Financiado por

FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia

Título do Documento

Relatório de Divulgação dos Resultados Preliminares do Projeto de Investigação
T-rELMA Julho 2023

Autores

Kate Torkington

Filipa Perdigão Ribeiro

Sandra Rebelo

Susana Conceição

Design e Produção

Susana Conceição

Fotografias

Kate Torkington

Editores

Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, Universidade do Algarve

CiTUR Algarve - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo

Contacto

trelma@ualg.pt

Julho 2023

ISBN

978-989-9127-48-7

DOI

<https://doi.org/10.34623/y768-9256>

www.t-relmaualg.com

funded by: